

Caiado levava a vida como gosta: no campo

Em 1960, Ronaldo Caiado era um menino de 11 anos que gostava de galopar com o pai à beira do rio que passava na Fazenda Tesouras, em Goiás, onde viveu até os 15 anos. Estava distante das urnas que elegeram Jânio Quadros e longe de pensar que um dia seria o líder da União Democrática Ruralista (UDR), que lançaria sua candidatura.

Aos 16 anos, veio para o Rio de Janeiro, com o objetivo de estudar e ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Ainda no Rio, fez o curso de pós-graduação e foi professor assistente da faculdade. Conseguiu uma bolsa de estudos e especializou-se em Ortopedia em Paris.

Quando era o Presidente da União Democrática Ruralista, Ronaldo Caiado afirmava que não seria candidato à Presidência da República. Mas mudou de idéia, alegando que aprendera que, sem poder de mando ou decisão, não poderia interferir nas injustiças. Declarando-se um "democrata-liberal", é defensor da livre iniciativa e atribui a setores extremados do País a tentativa de estigmatizar a UDR.

Caiado tem a frustração de não saber cantar nem tocar instrumentos. Fã de Caetano Veloso, diz ter ficado impressionado com a música "Gente" e com os versos que dizem "gente é prá brilhar, não prá morrer de fome".

